

Lilian Ribeiro Antonio-1

Leandro de Barros-2

Patrícia Del Nero Velasco-3

1-Universidade Federal do ABC

2-Escola Estadual Oscavo de Paula e Silva

3-Universidade Federal do ABC

Este trabalho faz parte de uma experiência com a utilização de filmes, séries e desenhos de ficção científica para trabalhar temas de filosofia com alunos do Ensino Médio. A experiência vem sendo realizada desde o segundo bimestre de 2012 na E. E. Oscavo de Paula e Silva, sob a supervisão do professor Leandro de Barros, e já contemplou a exibição de episódios da série Arquivo X e do desenho Super Homem, para introduzir respectivamente as éticas de Aristóteles e Kant. O presente relato trata da proposta da aluna bolsista Lilian Ribeiro Antonio para trabalhar, a partir de um episódio da série inglesa Doctor Who, a questão “o que entendemos como história é de fato verdadeiro?”, tendo como pano de fundo a apresentação do método dialético de Hegel e o materialismo histórico de Marx.

Hegel afirma que todos os fenômenos (políticos, sociais e físicos) fazem parte de um único espírito, o Geist, e estes fenômenos vão com o tempo se reintegrando entre si. Este processo de reintegração é chamado de dialética e é conhecido por nós – também parte do espírito –, como História.

Uma filosofia que pudesse resgatar a totalidade teria de dar conta da realidade concreta, aquela na qual há a unidade de sujeito e objeto, ideal e real. Mas essa unidade não deve ser alcançada por meio de uma intuição genial que unisse todos os opostos; o interesse da filosofia é superar as oposições fixas sem ignorar que a cisão faz parte da vida e que a totalidade é justamente aquela que contém em si as cisões. Ou seja, a unificação tem de aparecer como o resultado interno da dinâmica operada pela própria cisão. (RAMOS apud RAMOS; MELO; FRATESCHI, 2012, p. 161)

Assim, a dialética mostra que dentro de cada noção (tese) há sempre uma contradição (antítese) e que do equilíbrio entre ambas surge uma solução justa (síntese). Esta última também conterà uma anti-tese, desencadeando assim o processo histórico.

Marx, por sua vez, discorda da ideia de realidade como uma mudança espiritual contínua, e afirma que o motor da história é na verdade a luta de classes. BOBBIO (2004, p. 134) coloca que:

Marx ataca firmemente, desde este primeiro escrito, o método especulativo de Hegel, que consiste em plasmar a realidade à imagem e semelhança daquilo que ele, Hegel, foi construindo no próprio cérebro: “A lógica não serve para demonstrar o Estado, mas o Estado serve para demonstrar a lógica” (MARX, 2005, p. 39). Desse modo, Marx descreve o processo de mistificação da realidade, que consiste em converter uma proposição empírica em uma proposição metafísica. O vulgo diz: “O monarca tem o poder soberano”. Hegel converte: “A soberania do Estado é o monarca”. E Marx comenta: “A primeira frase é empírica, a segunda distorce o fato empírico em um axioma metafísico” (MARX, 2005, p. 45).

Ele coloca que quando a sociedade chegou num estado no qual os indivíduos dependiam do trabalho dos outros, eles passaram com o tempo a se especializar em funções específicas e isto inevitavelmente passou a defini-los como seres sociais. As características de cada um se transformaram em fator de divisão de grupos, formando as classes socioeconômicas conflitantes entre si. Assim, Marx coloca que as mudanças econômicas transformam também as bases política, religiosa e legislativa, e estas são as criadoras da história.

Para trabalhar estas duas linhas de pensamento, junto à questão supramencionada, foi feito uso do episódio “A Filha Do Doctor”, o qual conta a história de um Senhor do Tempo – um extraterrestre com aparência humana que possui o poder de viajar no tempo e no espaço com sua nave. Para esclarecer as razões que nos levam a escolher o episódio, será apresentado um breve resumo do mesmo, de modo a explicitar os aspectos que fomentam a reflexão filosófica e contemplam o raciocínio a partir do qual entendemos ser possível ensinar as temáticas

acima citadas aos alunos.

Doctor e suas companheiras de viagem Martha Jones e Donna Noble caem por acidente no planeta Messalini, colonizado por humanos e habitado por Hath, os quais estão em guerra entre si. Lá, todos vivem em uma colônia subterrânea, já que a superfície do planeta é inabitável. Ao chegarem, são intimados por soldados humanos que colhem o DNA do Doctor e dele fazem surgir, em uma máquina que acelera o desenvolvimento físico, uma "filha" já adulta – Jenny. Em seguida, os Hath tentam atacar os humanos e em meio à confusão levam consigo Martha Jones, que acaba descobrindo que eles são seres amistosos.

Um soldado humano, intrigado com a ausência de armas e a atitude pacífica de Donna e Doctor, levam estes para o General. Após apresentações, o general conta a eles a história da colônia. Ele diz que os humanos aterrissaram em Messalini com o sonho de criar uma colônia de cooperação entre Humanos e Hath. No entanto, a ideia não deu certo, pois, segundo o General "os Hath queriam tudo pra eles". Assim, iniciou-se a guerra que só terminaria quando um dos exércitos encontrasse "A Fonte". O General mostra o mapa que deveria levá-los até a Fonte e Doctor, utilizando sua chave-de-fenda sônica percebe que há faces ocultas no mapa e encontra o caminho correto. Então o General convoca seus soldados para uma expedição em direção ao que procura, e conta que "quem detém a Fonte controla o destino deste planeta", pois se trata da força criadora do universo, e somente encontrando-a ele poderá eliminar todos os Hath de Messalini.

Doctor, Donna e Jenny se mostram contrários à ideia e passam então a tentar impedir o exército humano de causar um massacre. Donna pergunta a Jenny por que os soldados estão tão empenhados na guerra já que acabaram de nascer, e ela responde que eles lutam "porque devemos e porque é o que sabemos fazer", já que nascem com esta herança das gerações anteriores e com conhecimentos de "como lutar e como morrer" depositados em um chip em suas mentes.

O trio chega à nave que trouxe os humanos até Messalini e percebe que ela ainda está carregada, o que é estranho se for levado em conta o tempo que o general diz ter passado desde que eles pousaram no planeta. Eles leem o diário de bordo e veem que nele não há nada escrito sobre a guerra. Então Donna decifra as sequências numéricas que estavam espalhadas por toda a colônia, percebe que se tratam na verdade de datas e que, segundo estas, a guerra entre humanos e Hath começou há apenas sete dias. Sendo assim, as "milhares de gerações"

que, segundo os soldados, morreram por eles, na verdade são as remessas de soldados que nascem e morrem diariamente nas máquinas projetadas pelo General, todos acreditando estarem lutando em uma guerra milenar em nome de seus ancestrais.

Martha encontra seus amigos, eles vão atrás da Fonte para tentar impedir a batalha e chegam ao mesmo tempo em que os dois exércitos (Hath e Humano). Lá Doctor descobre que a Fonte é uma combinação de substâncias que acelerariam a evolução do ecossistema do planeta, criando diversidade e tornando-o habitável. Ele quebra a Fonte, iniciando a evolução e acabando com a guerra. O general, enfurecido atira na direção de Doctor, mas é salvo por Jenny, que é atingida.

O episódio inspira a questão inicialmente proposta, pois os soldados, cuja memória foi implantada através da máquina, lutam cegamente por um ideal que creem ser verdadeiro e justo, no entanto, são apenas marionetes manipuladas pelo capricho do General. Assim, pode ser vista uma metáfora com a sociedade atual, muitas vezes manipulada por forças políticas e enganada pelas mídias. Desta forma é dada a margem para diversas questões sobre o que entendemos como história da sociedade, dando respaldo para introduzir as ideias que Marx e Hegel tiveram sobre a questão.

O episódio descrito foi exibido aos alunos do 1º ano do Ensino Médio da escola E. E. Oscavo de Paula e Silva. Após a apresentação, foi aplicado um questionário com algumas perguntas como: "Por que você acredita que os soldados não questionavam os saberes e ideais históricos que eram implantados em suas mentes?", "Você enxerga informações falsas sendo passadas como verdadeiras em sua realidade? Cite exemplos e justifique-os."

Após o questionário, realizou-se junto aos alunos a leitura de um texto didático que explanou a questão da dialética de Hegel e do materialismo histórico de Marx, bem como a crítica do último ao primeiro. Embora não caiba no escopo deste resumo expandido a sua reprodução, vale ressaltar que o referido texto foi criado no âmbito do PIBID-Filosofia da UFABC, tendo como base o capítulo "A Dialética de Marx", contido na obra *Nem com Marx, nem contra Marx*, de Norberto Bobbio (2004).

Na sequência, foi realizado um debate com a seguinte questão: "O que entendemos como história é de fato verdadeiro?", passando por diversos assuntos como a manipulação de informação que é feita pela mídia, os discursos políticos que nos enganam diariamente e os produtos fúteis que nos são vendidos alegando nos tornarem pessoas mais agradáveis (cosméticos, por exemplo, que suposta-

mente transformam as mulheres em pessoas mais bonitas, mas que é baseado em um ideal de beleza não necessariamente verdadeiro).

Após o debate, reaplicou-se o questionário acima mencionado, repetindo as mesmas questões de modo que as respostas fossem dadas após o aluno ter exercitado a discussão e entrado em contato com novos pontos de vista. Além das questões repetidas, acrescentaram-se mais algumas, a saber: “De acordo com suas conclusões acerca do debate, responda: Afinal, o que entendemos como história é de fato verdadeiro?” e “Você acredita que o que é passado na televisão e nos jornais é de total confiança? Caso a resposta seja negativa, como discernir as informações confiáveis das manipuladoras?”, “O que constrói a história da sociedade na visão de Marx e na visão de Hegel?” e, por fim, “Por que Marx discordava de Hegel?”.

A experiência pedagógica aqui relatada teve boa repercussão dos alunos presentes e, segundo os bolsistas PIBID e o professor supervisor do trabalho, alcançou os objetivos almejados, quais sejam: os estudantes do Ensino Médio compreenderam os pretendidos conceitos-chave de Marx e Hegel e, acima de tudo, experienciaram a construção de concepções próprias acerca da questão colocada em pauta, desenvolvendo uma visão crítica através da reflexão filosófica.

Referências Bibliográficas

- BOBBIO, Norberto. Nem com Marx, nem contra Marx. São Paulo: Unesp, 2006.
- MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2005.
- RAMOS; MELO; FRATESCHI. Manual de Filosofia Política. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.
- Doctor Who. The Doctor's Daughter. Direção de Alice Troughton. Roteiro de Stephen Greenhotn. Londres: BBC, 2008.

Área: Filosofia; Educação

Palavras-chave: Filosofia; Educação; Seriado; Doctor Who; Marx; Hegel; Dialética; História